

Tecnologia e formação musical na *Worship Music*: o uso do metrônomo e das *MultiTracks/Stems* na construção da expertise

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Caio Bruno Medeiros de Paiva
Universidade Federal da Paraíba
caio brunopaiva@hotmail.com

Resumo. Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado dedicada à análise da formação da expertise no contexto da *Worship Music*, gênero musical marcado pela forte presença nas igrejas cristãs contemporâneas e caracterizado pela incorporação de elementos estéticos do *pop*, *rock* e eletrônico. Deste modo, este recorte tem como objetivo destacar os processos tecnológicos que se tornaram fundamentais nesse gênero musical. A investigação, de base qualitativa, teve como foco a experiência de músicos e produtores atuantes nesse universo, buscando compreender as práticas, saberes e tecnologias que permeiam o fazer musical nesse campo. Dentre os diversos elementos analisados, destacam-se o uso do metrônomo/*click track* e das *MultiTracks/Stems*, ferramentas que se tornaram fundamentais para o desempenho técnico e expressivo das bandas e equipes de louvor. No âmbito da *Worship Music*, tais recursos não apenas ampliam a qualidade sonora das *performances*, como também exigem dos músicos um nível elevado de precisão, escuta coletiva e domínio tecnológico. O metrônomo garante coesão rítmica entre os membros da banda, especialmente em contextos que utilizam faixas pré-gravadas, enquanto as *MultiTracks* viabilizam a reprodução de elementos sonoros que, por diversas limitações, não seriam possíveis ao vivo. Com base em entrevistas, revisão bibliográfica e experiências práticas do autor, o estudo evidencia como essas tecnologias influenciam diretamente na formação da expertise musical e na consolidação de padrões estéticos no gênero.

Palavras-chave. *Worship Music*; Formação Musical; Metrônomo; *MultiTracks*; Expertise.

Title. *Technology and Musical Expertise in Worship Music: The Use of Click Track and MultiTracks/Stems in Contemporary Church Performance*

Abstract. This paper presents a section of a master's research focused on the development of musical expertise within the context of *Worship Music*, a genre widely present in contemporary Christian churches and characterized by the incorporation of pop, rock, and electronic aesthetics. The aim of this section is to highlight the technological processes that have become essential to this genre. The qualitative investigation centered on the experiences of musicians and producers active in this field, seeking to understand the practices, knowledge, and technologies that shape musical performance in this setting. Among the various aspects analyzed, particular emphasis is given to the use of the metronome/*click track* and *MultiTracks/Stems*, tools that have become essential for the technical and expressive performance of worship bands and teams. In the context of *Worship Music*, these resources not only enhance the sonic quality of live performances but also demand a high level of rhythmic precision, collective listening, and technological proficiency from the musicians involved. The *click track* ensures rhythmic cohesion among



band members—especially when performing with pre-recorded tracks—while MultiTracks enable the faithful reproduction of sonic elements that would otherwise be unplayable in a live setting. Based on interviews, bibliographic research, and the author's practical experience, the study highlights how these technologies directly influence the development of musical expertise and the consolidation of aesthetic standards within the genre.

Keywords. Worship Music; Music Education; Click Track; MultiTracks; Expertise.

Introdução

A *Worship Music* é um gênero musical originado no âmbito da música cristã ocidental, que tem se desenvolvido junto às transformações tecnológicas e culturais ocorridas nas igrejas contemporâneas. Com forte presença em diversas localidades, a *Worship Music* se caracteriza pela fusão de elementos do *pop*, *rock*, *soul*, música eletrônica, entre outros gêneros musicais, resultando em uma identidade sonora própria que dialoga especialmente com o público jovem. Um marco na consolidação do gênero foi a atuação da Hillsong Church, cuja influência global contribuiu para a disseminação da *Worship Music* em diferentes continentes, inclusive no Brasil. Nesse contexto, a atuação musical nas igrejas passou a demandar novas competências técnicas e estéticas por parte de músicos e produtores. Recursos tecnológicos como as *MultiTracks* — faixas pré-gravadas que complementam a *performance* ao vivo — e o metrônomo — essencial para a precisão rítmica — tornaram-se ferramentas centrais nas práticas musicais do gênero. Com base nesse cenário, esta pesquisa, inserida no campo da Educação Musical, teve como objetivo geral investigar como ocorre a formação da expertise e a profissionalização de músicos e produtores musicais no contexto da *Worship Music*. Para tanto, foram entrevistados quatro profissionais com destacada atuação no gênero. O primeiro foi Sergio Augusto, músico, produtor musical, diretor artístico e *Worship Leader*¹ da igreja Cidade Viva, onde lidera equipes com mais de duzentos músicos atuando em diferentes bandas. O segundo entrevistado foi Abel Mendoza, produtor musical, performer, *sound designer*, fundador da plataforma That Worship Sound e engenheiro de áudio, reconhecido

¹ *Worship Leader* é o termo em inglês utilizado para designar o líder de adoração musical em igrejas cristãs contemporâneas. Trata-se do responsável por conduzir musicalmente os momentos de louvor durante os cultos, coordenando a banda, escolhendo repertórios e guiando a congregação na experiência coletiva de adoração. Essa função também pode incluir aspectos técnicos e formativos, especialmente em igrejas que utilizam recursos como MultiTracks e metrônomo em suas *performances* ao vivo.



internacionalmente por sua atuação no gênero. Também participaram representantes da plataforma Worship Online, uma empresa referência na formação de músicos voltados à *Worship Music*. Representada por Keith Duell (instrutor de teclado e *sound designer*) e Darren Elliott (instrutor de bateria), a plataforma tem contribuído significativamente para o ensino musical nesse contexto, especialmente por meio de conteúdos educacionais online voltados para músicos de igrejas ao redor do mundo. Entre os objetivos específicos da pesquisa, destacam-se: 1) identificar quais são os conhecimentos fundamentais para a *performance* e para a produção musical no contexto da *Worship Music*; 2) analisar as principais habilidades necessárias para o processo formativo de músicos que atuam na *Worship Music*; 3) compreender as aprendizagens que emergem das práticas de performar e produzir na *Worship Music*. A metodologia adotada teve caráter qualitativo, utilizando entrevistas semiestruturadas e análise documental. Dessa forma, o estudo busca contribuir para a reflexão sobre estratégias de formação e desenvolvimento técnico-musical na *Worship Music*, considerando suas especificidades sonoras, culturais e tecnológicas, e reconhecendo a crescente demanda por profissionais qualificados nesse gênero musical.

Metrônomo/Click Track

Ao abordar as competências técnicas exigidas na prática musical da *Worship Music*, destaca-se o papel central de recursos como o metrônomo/*click track* e as *MultiTracks*. Esses elementos tecnológicos estão fortemente integrados às *performances* ao vivo nesse gênero e exigem dos músicos habilidades específicas para uma execução coesa e eficiente. Nesse sentido, Sergio Augusto — um dos entrevistados desta pesquisa — chama atenção para a importância do domínio do metrônomo como uma habilidade indispensável no contexto da *Worship Music*. Segundo ele, o uso das *MultiTracks* é uma prática amplamente adotada, o que torna o metrônomo essencial para garantir precisão rítmica e sincronização entre os integrantes da banda. Para tanto, é necessário que cada músico ouça o metrônomo em seu retorno individual e consiga manter-se alinhado a ele durante toda a execução musical. Sergio observa ainda que, embora o estudo com metrônomo seja benéfico em diversos estilos musicais, na *Worship Music* essa prática se torna um requisito fundamental para o desempenho técnico e coletivo. Com relação ao uso de *MultiTracks* no contexto da *Worship Music*, Burgess (2024) aponta que



usar *stems* e *MultiTracks* em ambientes com a *Worship Music* representa uma tendência crescente. Essa prática se tornou parte integrante de muitos ministérios de adoração que se esforçam para alavancar recursos tecnológicos avançados para permanecerem culturalmente relevantes para suas congregações e comunidades, ao mesmo tempo em que proporcionam uma experiência de adoração excepcional. (Burgess, 2024, p. 13, tradução minha)²

Nas minhas experiências ao longo de mais de uma década inserido nesse contexto sonoro, foram raríssimas as ocasiões em que atuei em *performances* ou gravações sem o auxílio do metrônomo. No entanto, a aprendizagem e o domínio desse recurso exigem, por vezes, uma dedicação adicional por parte do músico. Sergio Augusto observa que nem todos os gêneros musicais se beneficiam do uso do metrônomo em apresentações ao vivo — como, por exemplo, a música de concerto. Esse, contudo, não é o caso da *Worship Music*. O entrevistado destaca o metrônomo como um fundamento rítmico essencial para os músicos e, ainda, como ponto de partida para a organização da execução musical. Sob outra perspectiva, os entrevistados da plataforma Worship Online relatam que diversas igrejas ao redor do mundo não dispõem de infraestrutura técnica para a implementação de sistemas de som adequados ao uso do metrônomo durante os cultos. Isso se deve ao fato de que, para uma utilização eficiente, o metrônomo deve ser transmitido por meio de fones *in-ears*³, de modo que apenas os músicos o escutem. Nessas situações, conforme relatado pelos entrevistados, é comum que os músicos depositem suas expectativas e confiança nos bateristas ou em outros instrumentos de base rítmica. No entanto, essa dependência pode gerar tensões e sobrecargas, especialmente quando esses músicos não estão suficientemente preparados para sustentar o andamento da música com precisão. Nesse contexto, o metrônomo se apresenta como um importante recurso facilitador, contribuindo para a coesão e estabilidade da *performance* musical. Segundo os entrevistados da plataforma Worship Online “é excelente relaxar em uma ferramenta que está 100% certa o tempo inteiro. Desse modo, a responsabilidade por manter o tempo é distribuída entre todos os

² No original: using stems and multitracks in worship settings represents a burgeoning trend. This practice has become integral to many worship ministries striving to leverage advanced technological resources to remain culturally relevant to their congregations and communities while delivering an exceptional worship experience.

³ São fones de ouvido, intra-auriculares, que são encaixados diretamente no canal auditivo. São pequenos e leves, fáceis de manusear, além de auxiliarem para que os sons sejam isolados de maneira mais adequada, não permitindo vazamentos/ruídos externos de modo geral.



outros músicos. Todo mundo está em sintonia com a mesma ferramenta”. (Entrevistados da plataforma Worship Online, entrevista 09/04/24).

Nesse aspecto, Abel Mendoza se enquadra no que foi relatado pelos entrevistados da plataforma Worship Online ao descrever que veio de uma igreja pequena - que não usava o metrônomo em seus cultos – e que ele tinha dificuldades com a ferramenta, não conseguindo se manter firme em uma pulsação. Nas palavras do Abel: “eu me sentia limitado”. (Abel Mendoza, entrevista 22/04/24), porém, com o passar do tempo e com o seu amadurecimento musical, começou a perceber que as grandes igrejas e suas principais referência faziam uso constante do metrônomo em *performances* ao vivo e, com isso, buscou estudar e se aperfeiçoar com ele.

Nesse sentido, Abel Mendoza enfatiza que “a melhor maneira de se manter no tempo/pulso e soar profissional, alcançando um nível realmente profissional, é praticando com o metrônomo”. (Abel Mendoza, entrevista 22/04/24). Sob outra perspectiva, os entrevistados da plataforma Worship Online consideram que, em determinados momentos – especialmente aqueles de natureza espontânea – os músicos podem atuar com excelência mesmo sem o auxílio do metrônomo. No entanto, quando se trata de uma *performance* com banda completa, contemplando todos os elementos sonoros característicos da *Worship Music*, os entrevistados defendem que a excelência técnica e musical não pode ser plenamente alcançada sem o uso do metrônomo. Do mesmo modo, Abel Mendoza afirma que “em um ambiente maior, como uma igreja grande, tocar sem metrônomo é super caótico.” (Abel Mendoza, entrevista 22/04/24).

Uso de *MultiTracks/Stems*

As *MultiTracks/Stems* configuram-se, na atualidade, como elementos praticamente indispensáveis no contexto sonoro da *Worship Music*. São arquivos que dividem uma faixa completa de uma música em mixagens individuais. Esses arquivos permitem que o criador/produtor controle cada uma das mixagens específicas para sua produção. Nesse sentido, Burgess (2024) observa que os estudos disponíveis sobre a *Worship Music* têm se concentrado majoritariamente nas práticas musicais associadas ao gênero. No entanto, segundo a autora, há uma notável lacuna quanto à abordagem das *MultiTracks/Stems* — elementos de significativa relevância nesse cenário. Nesse aspecto, com relação a esses recursos, a autora aponta que eles



fornece uma instrumentação adicional, potenciais harmonias e elementos desafiadores ou impossíveis de serem executados ao vivo. Eles permitem que músicos ao vivo utilizem faixas/canais de acompanhamento, oferecendo um som mais completo sem a necessidade de músicos extras. Essa abordagem também pode reduzir custos, eliminando a necessidade de músicos adicionais. (Burgess, 2024, p. 15, tradução minha)⁴

Embora apresentem similaridades quanto aos seus usos, os conceitos de *MultiTracks* e *Stems* possuem distinções relevantes. As *MultiTracks*, conforme a própria tradução literal sugere, correspondem a canais múltiplos separados individualmente de uma sessão de gravação musical. Isso inclui, por exemplo, todas as peças da bateria, os elementos percussivos, os canais de guitarra, entre outros. Após a finalização da produção musical, é comum que o produtor musical encaminhe essas *MultiTracks* ao engenheiro de mixagem, a fim de viabilizar a etapa subsequente do processo de finalização da obra. “Esses arquivos podem incluir quantas trilhas forem gravadas ou criadas no estúdio, garantindo acesso completo a cada dispositivo ou efeito. Esse nível de acesso permite que aqueles que estão mixando ou masterizando controlem cada detalhe de áudio.” (Burgess, 2024, p. 16, tradução minha).⁵

Por outro lado, as *stems* consistem na junção de elementos sonoros que mantêm entre si uma relação funcional e estética. Por exemplo, os componentes que integram a bateria — como bumbo, caixa, tambores e pratos — são agrupados, mixados e exportados a partir de um programa de gravação (*Digital Audio Workstation - DAW*) em um único arquivo estéreo, constituindo o canal da bateria. O mesmo se aplica a outros grupos de instrumentos, como os vocais de apoio (*backing vocals*), entre outros. De modo geral, as *stems* são organizadas em quatro categorias principais: melodias (vozes, coros e harmonizações), instrumentos diversos (guitarras, violões, teclados, sintetizadores, entre outros), bateria e contrabaixo. Quando reproduzidas simultaneamente, sem qualquer tipo de modificação, espera-se que as *stems* resultem em um som idêntico ao da gravação final da obra musical. “Os *stems* são arquivos de

⁴ No original: provide additional instrumentation, potential harmonies, and challenging or impossible elements to perform live. They enable live musicians to utilize accompaniment tracks, offering a fuller sound without the need for extra performers. This approach can also reduce costs, eliminating the need for additional musicians.

⁵ No original: These files may include as many tracks as are recorded or created in the studio, granting complete access to every device or effect. This level of access allows those mixing or mastering to control every audio detail.



áudio estéreo editados, mixados, masterizados e quase finais, separados por textura ou som, mas que coletivamente soam como um projeto de áudio completo quando tocados juntos. (Burgess, 2024, p. 16, tradução minha).⁶

Ainda hoje, muitos músicos e produtores tendem a trocar o nome desses recursos pelo nome que ficou popularmente conhecido como “VS”. Esse termo se popularizou na metade dos anos 90 quando chegou ao mercado o “Virtual Studios” da Roland, que era a versão digital de uma mesa de gravação em fita. Esse equipamento conseguia gravar uma quantidade limitada de canais simultaneamente, e esses canais poderiam ser disparados de maneira síncrona. Tudo isso de maneira digital. Esse equipamento, também, permitia que as sessões e elementos musicais fossem programados. Por exemplo, no refrão de alguma música, a bateria entrava com dinâmicas mais fortes. Isso é conhecido como automação e, na época, só era possível ser feita nos grandes estúdios, que demandavam significativas quantias de investimento. Sendo assim, com esse equipamento - pela inviabilidade de algumas bandas levarem uma vasta quantidade de músicos para as turnês e shows - já era possível levar para os palcos algumas sessões pré-gravadas de instrumentos de maneira “virtual”, como cordas ou metais. Com a revolução e popularização que esse equipamento trouxe, o nome “VS” – que outrora se referia apenas ao “Virtual Studios” – se espalhou e virou algo cotidiano na atualidade, mesmo com o uso mais comum de *MultiTracks* e *Stems*.

Com relação ao uso desses recursos, Abel Mendoza descreve que as pessoas divergem nas opiniões quando falam do assunto, porém, ele relembra que existe outro termo menos conhecido, que é o “*backing tracks*”. Nesse sentido, Abel aponta que existe uma razão para esse termo, relacionada ao contexto de uso desses recursos. Eles estão ali para ficar “atrás” dos músicos, como um apoio sonoro, assim como diz a tradução literal do termo “*backing*”. Segundo o entrevistado, as *MultiTracks*

servem exatamente para isso, para apoiar os músicos, não o contrário. Algumas pessoas não gostam das *MultiTracks* porque elas acreditam que não tocarão mais. Esse não é o modo correto de uso. Não é um Karaokê. Por exemplo, para uma pequena igreja, que só tem apenas um tecladista, um baterista, um guitarrista e um baixista, mas a música tem cinco partes de guitarras gravadas... não importa o quão bom o guitarrista dessa igreja seja,

⁶ No original: Stems are edited, mixed, mastered, and nearly final stereo audio files separated by texture or sound but collectively sound like a complete audio project when played together.



ele não vai conseguir tocar as cinco partes de guitarra ao mesmo tempo que a música tem na sua gravação original. Até porque algumas delas estarão fazendo partes oitavadas, com afinações diferentes. Possivelmente, cada uma dessas cinco partes estará com timbres diferentes. Então, isso não é realístico. Mesmo que o guitarrista consiga fazer as cinco partes ao mesmo tempo, não vai soar realístico como na gravação original. (Abel Mendoza, entrevista 22/04/24)

No que se refere aos avanços tecnológicos que possibilitaram o uso das *MultiTracks* tal como são conhecidas atualmente no contexto da *Worship Music*, Beltrame et al. (s.d.), em seu livro intitulado “Práticas Digitais em Educação Musical”, destacam que o processo de digitalização do áudio e do som — aliado às práticas de gravação e edição — proporcionou o surgimento de novas formas de produção musical. Tais transformações tecnológicas impactaram de maneira significativa as formas pelas quais a música é ouvida, interpretada, consumida e aprendida. Para além, os autores descrevem que “a evolução tecnológica digital traz possibilidades que se concretizam enquanto as pessoas têm acesso a tais transformações, permitindo assim o diálogo e o estabelecimento de relações entre as tecnologias e as práticas pedagógico-musicais digitais, por exemplo.” (Beltrame; Marques; Garcia; Barros; Westermann; Araújo, 2023, p. 29).

Ademais, no que diz respeito ao uso das *MultiTracks*, é importante destacar que, ainda que uma banda esteja disposta a dispor de um grande número de músicos no palco para executar todas as faixas de uma gravação, nem sempre será possível o acesso aos mesmos timbres e recursos utilizados na versão original. Dessa forma, torna-se inviável a reprodução exata da sonoridade desejada, caso essa seja a intenção. As *MultiTracks*, portanto, garantem uma consistência sonora, permitindo a reprodução fiel dos timbres presentes nas gravações originais. Assim, quando determinada canção é executada ao vivo, ela tende a soar exatamente como nas versões originais, uma vez que diversos elementos sonoros específicos contribuem para a identidade sonora daquela obra.

Por outro lado, os entrevistados da plataforma Worship Online descrevem que alguns músicos, por falta de conhecimento acerca do uso das *MultiTracks/Stems*, reagem afirmando que elas não são reais ou que não são músicos reais tocando. Mas, de acordo com cada contexto, elas podem ser realmente uma ferramenta de grande ajuda, dando ainda mais liberdade para os músicos que estão no palco tocando. Exatamente como relatou Abel Mendoza, os entrevistados

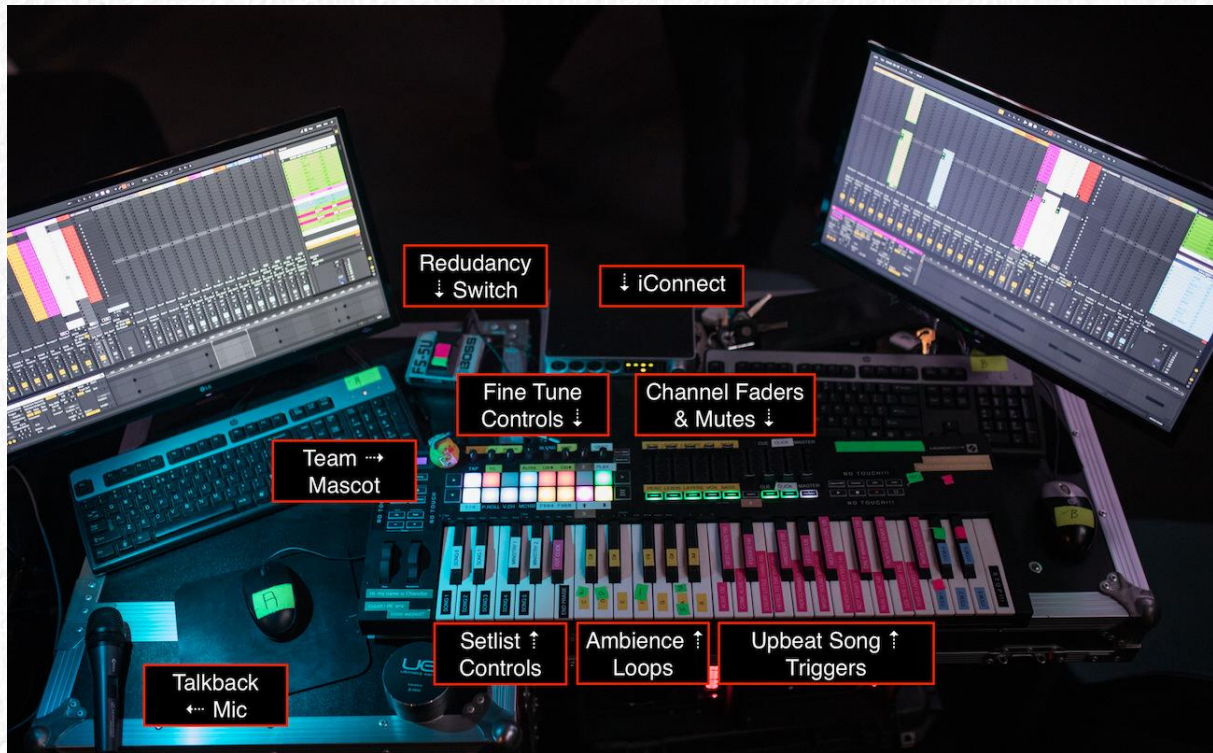


da Worship Online apontam que, dependendo da quantidade de músicos que a igreja tem disponível, fica inviável a reprodução de todas as sonoridades gravadas em uma música da *Worship Music* — e é aí que entra o recurso das *MultiTracks/Stems*. Nesse sentido, Reagan (2015) descreve que as igrejas têm encontrado meios de replicar as sonoridades encontradas nos grandes álbuns da *Worship Music*, proporcionando aos ouvintes as mesmas experiências que eles têm quando ouvem um álbum/CD de algum artista/banda da *Worship Music* no rádio ou, atualmente, nas plataformas digitais.

Nesse aspecto, alguns músicos e *Worship Leaders* tendem a ser receosos com relação ao uso de *MultiTracks*, por acreditarem que as mesmas os deixarão “presos” a uma máquina, precisando seguir exatamente tudo o que foi programado nos computadores e nas estruturas das *MultiTracks*, inviabilizando momentos musicais mais espontâneos. Todavia, isso se dá pela falta de conhecimento acerca do manuseio das ferramentas disponíveis através dos avanços tecnológicos atualmente. *DAWs* (*Digital Audio Workstation*), como o Ableton Live – considerada uma das mais relevantes no uso de *MultiTracks* ao vivo – permitem total flexibilidade no uso das *MultiTracks*, possibilitando que os *Worship Leaders* conduzam os momentos com a igreja da maneira que desejarem, repetindo as sessões de cada música quantas vezes acharem necessário. Igrejas relevantes como, por exemplo, a Hillsong Church, fazem uso dessas ferramentas (como demonstrado na figura a seguir) constantemente em seus cultos e, ao assisti-los, podemos perceber que os *Worship Leaders* possuem flexibilidade para conduzir os momentos musicais da forma que se sentirem mais confortáveis. Nesse sentido, podemos compreender que muitos músicos que atuam na *Worship Music* possuem essa visão equivocada acerca do uso das *MultiTracks* pela falta de acesso a plataformas como, por exemplo, o próprio Ableton Live. Várias igrejas no Brasil, infelizmente, ainda não possuem os recursos necessários para utilizarem essas tecnologias, embora executem, em seus momentos musicais, músicas relevantes da *Worship Music*.



Figura 11: Recursos tecnológicos para o uso de *MultiTracks* da Hillsong Church.



Fonte: arquivos do autor, 2024.

Ademais, Sergio Augusto afirma ser fã de *MultiTracks*. Ele descreve que esse recurso amplifica o impacto sonoro da banda, possibilitando a reprodução de sonoridades que, por diversos fatores, não seriam viáveis em uma *performance* ao vivo. Nesse sentido, as *MultiTracks/Stems* adquiriram tamanha relevância no contexto musical da *Worship Music* que se fez necessária a criação de uma plataforma específica para suprir essa demanda: a **MultiTracks.com**. É comum que diversas bandas atuantes no cenário da *Worship Music*, ao redor do mundo, enviem as *MultiTracks/Stems* de suas respectivas canções para a plataforma, de modo que outras bandas e ministérios de louvor possam adquiri-las e utilizá-las em suas respectivas comunidades locais. Tal prática evidencia uma dimensão participativa no processo de criação, circulação e difusão musical dentro desse universo.

Para mais, nessa conjuntura, Burgess descreve que

Stems pré-gravados e *MultiTracks* podem ser comprados para recriar os sons ouvidos em gravações. Se, por exemplo, um instrumentista tem problemas



com elementos necessários em uma música ou um instrumento crucial está ausente do arranjo ao vivo, *stems* pré-gravados podem suplementar essas partes ausentes. O uso de *MultiTracks* permite que esses elementos ausentes sejam perfeitamente adicionados à mixagem ao vivo na sala, resultando em congregantes ouvindo sons de instrumentos que eles nem mesmo podem ver sendo tocados. (Burgess, 2024, p. 34, tradução minha)⁷

Para além, Sergio Augusto destaca que diversas músicas demandam uma vasta quantidade de instrumentos e elementos sonoros. Desse modo, sem esses elementos, algumas bandas não conseguiriam preservar sua própria identidade sonora. Sendo assim, as *MultiTracks* cobrem essa lacuna musical. Nesse sentido, Sergio afirma que

é algo essencial, que faz muita diferença nas músicas. Então, para mim, um dos grandes benefícios das *MultiTracks* é oferecer essa maior amplitude de impacto sonoro de uma banda. Além disso, as *MultiTracks* também possibilitam que as bandas se assemelhem mais à sonoridade original das músicas que estão sendo executadas. (Sergio Augusto, entrevista 26/03/24)

Nessa conjuntura, Abel Mendoza aponta que “você precisa das *MultiTracks* para poder executar sua parte muito bem, e a outra parte será feita pelos sons que você não consegue fazer ao vivo.” (Abel Mendoza, entrevista 22/04/24). Como pianista e tecladista, Abel Mendoza relata que algumas músicas do repertório da *Worship Music* podem conter vinte ou mais canais de teclado, sendo inviável ao instrumentista executar todas essas camadas sonoras ao vivo com apenas duas mãos. Dessa forma, ele afirma que é impossível reproduzir integralmente tais sonoridades sem o auxílio das *MultiTracks*. Para o músico, caso o objetivo seja alcançar uma sonoridade fiel à gravação original, o uso de *MultiTracks/Stems* torna-se indispensável. Abel Mendoza enfatiza, contudo, que esses recursos não devem ser compreendidos como substitutos dos músicos, mas sim como ferramentas de apoio sonoro que potencializam a *performance* musical. Nesse mesmo contexto, Sergio Augusto chama atenção para a intencionalidade presente na inserção de cada elemento sonoro em uma música. Segundo ele, todo som incorporado em uma produção musical carrega uma finalidade expressiva específica. Portanto,

⁷ No original: Prerecorded stems and multitracks can be purchased to recreate the sounds heard in recordings. If, for example, an instrumentalist struggles with elements required in a song or a crucial instrument is absent from the live arrangement, prerecorded stems can supplement these missing parts.⁴⁵ The use of multitracks allows these missing elements to be seamlessly added to the live mix in the room, resulting in congregants hearing music from instruments they may not see being played.



a ausência de determinados elementos na execução ao vivo pode comprometer a mensagem artística e espiritual que a música busca comunicar. Para ele “esses elementos musicais são os temperos que dão gosto para aquela música. É o ingrediente especial da receita da vovó, e as *MultiTracks* conservam isso aí.” (Sergio Augusto, entrevista 26/03/24).

Para mais, é pertinente salientar que, no contexto sonoro da *Worship Music*, as *MultiTracks* têm como principal função servir à congregação. Desse modo, é importante compreender que nem todas as igrejas ao redor do mundo são de grande porte ou possuem milhares de membros. Assim, algumas igrejas menores podem não necessitar do uso integral de todos os instrumentos e elementos sonoros presentes nas *MultiTracks* de uma música. Em certos casos, bastam um ou dois elementos específicos. Cabe, portanto, ao *Worship Leader* ou ao diretor musical ter a sensibilidade e o discernimento para tomar tal decisão com base na realidade local.

Sob outra perspectiva, os entrevistados da plataforma *Worship Online* também compreendem o uso das *MultiTracks/Stems* como uma ferramenta de estudo e aprendizado. Os membros entrevistados relatam que muitos músicos praticam individualmente e, ao utilizarem esse recurso, simulando uma banda completa em execução simultânea, são capazes de desenvolver suas habilidades musicais de forma mais abrangente. Tal prática demanda criatividade e apurada capacidade de escuta. Nesse aspecto, compreendendo as *MultiTracks/Stems* como áudios gravados previamente – em multipista - que poderão ser usados de diversas maneiras, Gohn (2010) cita as funções *mute* e *solo* como formas para o ensino e aprendizagem de música. Segundo o autor, o aprendiz pode fazer uso das *MultiTracks/Stems* “mutando” o instrumento desejado e assumindo o lugar desse respectivo instrumento “mutado”. Desse modo, o estudante estará aprendendo ao poder tocar juntamente com as *MultiTracks/Stems*, exatamente como mencionado pela equipe da *Worship Online*. Nesse sentido, Bell (2018) ressalta a importância de educadores musicais criarem meios para que se possa ensinar e aprender ao destacar que “para o educador musical, é crítico reconhecer que o que é de suma importância é criar contextos nos quais a aprendizagem tácita⁸ possa ocorrer. Diferentes abordagens devem ser encorajadas para promover o desenvolvimento de alunos

⁸A aprendizagem tácita está relacionada à aquisição de saberes e conhecimentos através de experiências e interações com o mundo.



diversos.”⁹ (Bell, 2018, p. 201, tradução minha). Desse modo, conforme observado pelos entrevistados da plataforma Worship Online, as *MultiTracks* podem, sim, funcionar como ferramenta de estudo e aprendizado para novos músicos, sobretudo no contexto sonoro da *Worship Music*, em que se configuram como recursos relevantes.

Considerações Finais

A análise realizada evidencia que o uso do metrônomo/*click track* e das *MultiTracks/Stems* constitui uma prática essencial para músicos que atuam no contexto da *Worship Music*. Longe de serem apenas recursos técnicos, essas ferramentas operam como mediadoras de uma *performance* musical mais coesa, expressiva e alinhada com as exigências estéticas do gênero. O metrônomo/*click track*, por sua vez, garante estabilidade rítmica e divisão equilibrada de responsabilidades entre os músicos, enquanto as *MultiTracks* oferecem suporte sonoro ampliado, viabilizando a reprodução fiel de timbres, arranjos e atmosferas presentes nas gravações originais — mesmo em contextos com limitações estruturais ou de pessoal. Além disso, o uso dessas tecnologias representa um importante ponto de interseção entre a tradição musical e os avanços digitais contemporâneos, favorecendo a participação, o aprendizado e a criatividade musical. Tanto o metrônomo quanto as *MultiTracks* podem ser compreendidos não apenas como ferramentas de execução, mas também como recursos pedagógicos que colaboram diretamente para a formação técnica e estética dos músicos envolvidos. Em um cenário de crescente digitalização das práticas musicais, compreender e explorar criticamente essas ferramentas é fundamental para o desenvolvimento da expertise no campo não apenas da *Worship Music*, mas também de diversos outros gêneros musicais.

⁹ No original: For the music educator, it is critical to recognize that what is of utmost importance is to create contexts in which tacit learning can occur. Different approaches should be encouraged to foster the development of diverse learners.



Referências

BELL, Adam Patrick. **Dawn of the DAW: The studio as musical instrument**. New York: Oxford University Press, 2018.

BELTRAME, Juciane; BARROS, Matheus Henrique da Fonseca; MARQUES, Gutenberg de Lima. Cultura participativa digital, mídias sociais e educação musical. In: BELTRAME, Juciane; MARQUES, Gutenberg de Lima; GARCIA, Marcos da Rosa; BARROS, Matheus Henrique da Fonseca; WESTERMANN, Bruno; ARAÚJO, José Magnaldo de Moura. (org.). **Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências**. João Pessoa, PB: editora do CCTA, 2023. Disponível em:

<http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/musica/praticas-digitais-em-educacao-musical-reflexoes-e-experiencias/praticas-digitais-em-educacao-musical-ebook.pdf>. Acesso em: 01 mar 2025.

BURGESS, Susan. **Authenticity and Worship Technology: An Evaluation of the Use of Prerecorded Vocal and Instrumental Tracks in Worship in Augusta, Georgia**. Dissertação (Ph.D. in Christian Worship) - Liberty University, Lynchburg, 2024.

GOHN, Daniel. **Tecnologias digitais para educação musical**. São Carlos: EdUFSCar, 2010a.

REAGAN, Wen. **A Beautiful Noise: A History of Contemporary Worship Music in Modern America**. Durham, North Carolina, USA. 389f. Tese (Graduate Program in Religion) - Duke University, Durham, North Carolina, USA, 2015.

